



Nº 9, nov./92, p.1- 3

## UTILIZAÇÃO DA ENXERTIA VERDE NA FORMAÇÃO DE PLANTAS DE VIDEIRA NO CAMPO

Umberto Almeida Camargo<sup>1</sup>

A enxertia de campo, por garfagem simples, é a prática mais utilizada para a formação de mudas de videira no Sul do Brasil. As estacas de porta-enxerto são plantadas em junho-julho, em viveiro ou no local definitivo, sendo a enxertia feita no final do inverno seguinte, normalmente durante o mês de agosto. Geralmente obtém-se uma boa percentagem de pega com esse sistema; porém, é comum que ocorram falhas, havendo a necessidade de reenxertia no inverno seguinte, aproveitando as brotações emitidas pelo porta-enxerto.

A enxertia verde é uma técnica que viabiliza a formação de mudas durante a primavera. Sua utilização é recomendada para a reposição de falhas da enxertia de inverno, permitindo que se complete o vinhedo ainda no primeiro ciclo vegetativo.

Outra possibilidade de uso da enxertia verde é como método principal para a formação do vinhedo com enxertia em local definitivo. Nesse caso, os porta-enxertos devem ser plantados em junho, já enraizados, devendo ser muito bem adubados e, se necessário, irrigados para que atinjam desenvolvimento suficiente para enxertia no mesmo ano.

O método recomendado para a enxertia verde é a garfagem simples.

A época ideal para a realização da prática é nos meses de novembro e dezembro, período em que os porta-enxertos normalmente já atingiram o desenvolvimento necessário. Enxertias mais tardias podem ser feitas com sucesso; entretanto, poderá haver problemas de maturação das brotações do enxerto, especialmente em anos com geadas no outono.

A técnica consta dos passos a seguir descritos:

a) no início da brotação do porta-enxerto devem-se selecionar dois ramos bem posicionados, conduzindo-os adequadamente através de amarrações periódicas ao tutor;

b) os garfos, provenientes de plantas previamente selecionadas quanto ao aspecto sanitário, devem ser coletados no dia da enxertia, utilizando-se de quatro a seis gemas da parte mediana do ramo, cujo tecido esteja herbáceo, porém rígido (Figura 1a).

c) após a eliminação das folhas, os garfos devem ser colocados em sacos de plástico contendo jornal úmido, para evitar a desidratação, e acondicionados preferencialmente em caixas de isopor até o

<sup>1</sup> Eng. - Agr., M.Sc., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho (CNPUV), Caixa Postal 130, 95700-000 - Bento Gonçalves, RS

momento da enxertia;

d) ramos do porta-enxerto com 5mm de diâmetro ou mais poderão ser enxertados, fazendo-se, sempre que possível, a enxertia nos dois brotos do porta-enxerto;

e) a altura de enxertia é variável, devendo a brotação do porta-enxerto ser decepada a partir do quarto ou quinto entrenó, contado da extremidade para a base (ramo herbáceo, porém consistente), conforme assinalado na Figura 1b;

f) todas as gemas do porta-enxerto devem ser eliminadas; contudo, as folhas devem permanecer;

g) o garfo, com duas gemas (Figura 1c), deve ter o mesmo diâmetro do porta-enxerto para garantia de soldadura perfeita;

h) o enxerto deve ser amarrado com plástico fino (Figura 1d), vedando totalmente a superfície desde a região de enxertia até o ápice, ficando a descoberto apenas as duas gemas do garfo (Figura 1e). Há enxertadores que preferem iniciar a operação pela base, amarrando o enxerto e recobrimo o garfo com o prolongamento da fita plástica; outros inicialmente cobrem o garfo até a região do corte, encaixam o enxerto e concluem a operação com a amarração na região da enxertia;

i) após feita a enxertia, deve-se, com frequência aproximada de duas vezes por semana, eliminar as brotações do porta-enxerto;

j) logo após a brotação do enxerto, devem ser iniciados os tratamentos fitossanitários para evitar a ocorrência de doenças, especialmente antracnose, míldio e oídio; as amarrações da brotação devem ser feitas com a frequência necessária;

k) cerca de dois meses após a enxertia, em dia nublado e úmido, deve-se afrouxar o amarrilho para evitar estrangulamento; entretanto, o enxerto deve permanecer coberto com o plástico para evitar ressecamento do tecido do calo;

l) o plástico pode ser retirado cerca de um mês após a operação anterior, preferencialmente em dia nublado e úmido.

A percentagem de pega da enxertia por esse método é superior a 95%.

A desvantagem do método é que as plantas que fornecem os garfos ficam parcialmente danificadas.

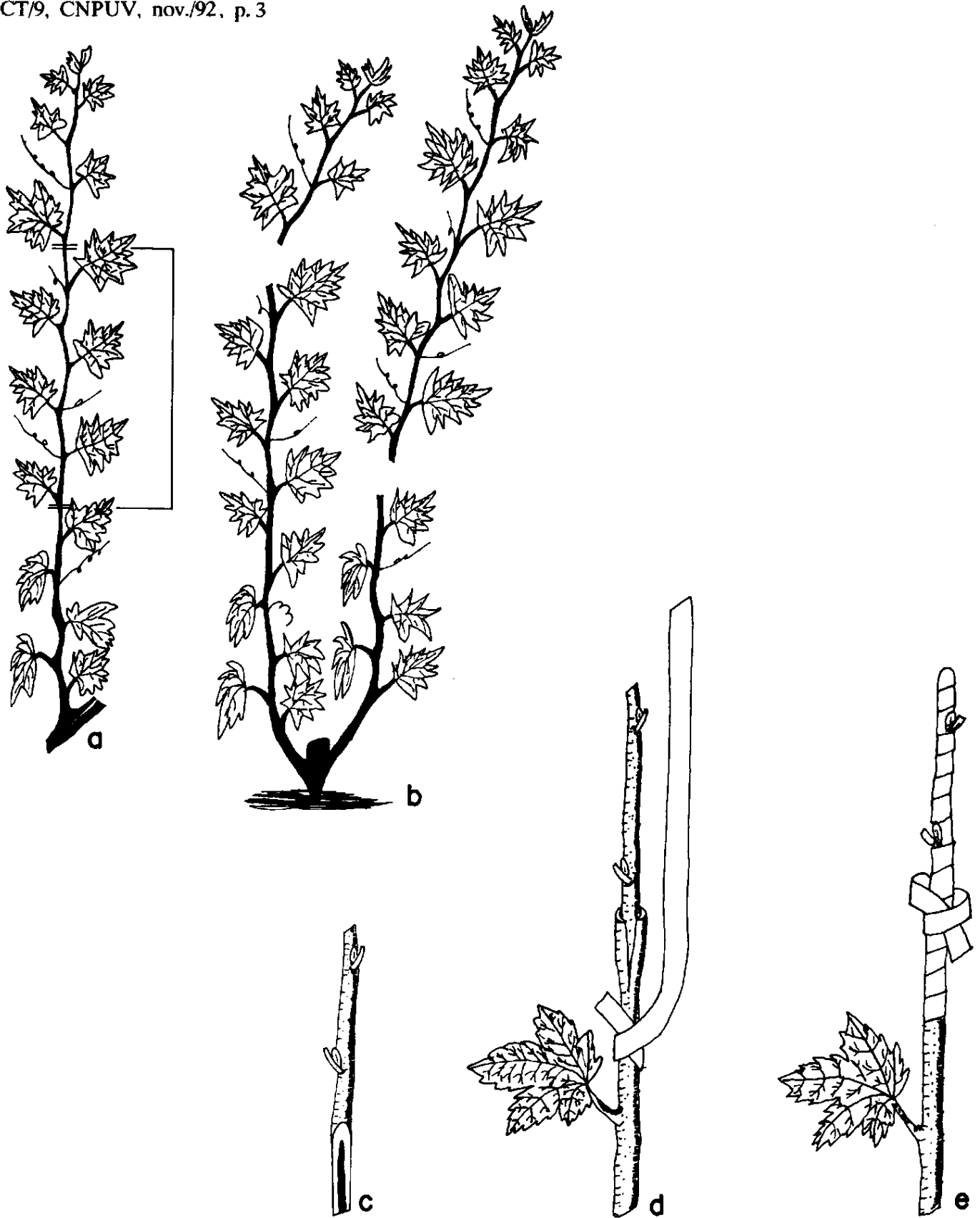


Figura 1 - Orientações para a realização da enxertia verde: a) posição ideal no ramo para coleta de garfos; b) porta-enxerto com dois ramos aptos a serem enxertados; c) garfo preparado; d) detalhe da amarração do enxerto; e) enxerto já amarrado.